

Daniela Reis Moreno

Universidade Vale do Verde (UNINCOR)
danireismoreno@hotmail.com

Susinaia Rosa Avelar

Universidade Vale do Verde (UNINCOR)
prof.susinaia.avelar@unincor.edu.br

MEDOS E ANSEIOS DA GESTANTE FRENTE À PANDEMIA COVID-19

RESUMO

A gestação e todo o processo de maternagem é sempre um desafio muito grande, os quais envolvem mudanças físicas e emocionais na mulher. Atualmente, com os números de casos confirmados por COVID-19 crescendo a cada dia em nossa cidade, tudo é incerto. Todo esse cenário trouxe muitas ansiedades, preocupações e questionamentos. Isso não é diferente com as gestantes, pelo contrário, seus medos e ansiosos se multiplicaram nesse período. O projeto, através de um estudo de campo, teve como objetivo avaliar o estado emocional da gestante com relação à pandemia COVID-19. Foi realizada uma pesquisa quantitativa, com aplicação de questionário virtual confeccionado pela própria autora. Foram entrevistadas 39 gestantes que fazem o acompanhamento de seus pré-natais numa Clínica do município de Três Corações – MG. A aplicação da pesquisa foi liberada com parecer consubstanciado sob o nº da CAAE 39410820.9.0000.5158 e autorização da enfermeira responsável, onde foram anotados os telefones de contato das gestantes para que o questionário fosse aplicado de maneira virtual, através da plataforma Google Forms, após a concordância do termo. Constatou-se que transtornos psicológicos surgiram em 51,3% da população em estudo e 48,7% que já possuíam algum transtorno como ansiedade e depressão afirmaram que seu quadro clínico agravou-se com a pandemia. Esse público-alvo é um grupo considerado de risco pela Organização Mundial da Saúde. Deve-se dar a ele total apoio e suporte, através de orientações quanto às medidas de prevenção e uma assistência completa por parte de uma equipe multiprofissional.

Palavras-chave: COVID-19. Gestantes. Estado emocional.

Fears and anxieties of pregnant women facing the pandemic

COVID-19

ABSTRACT

Pregnancy and the entire mothering process is always a very big challenge, which involves physical and emotional changes in women. Currently, with the numbers of cases confirmed by COVID-19 growing every day in our city, everything is uncertain. This whole scenario brought many anxieties, concerns and questions. This is no different with pregnant women, on the contrary, their fears and anxieties have multiplied during this period. The project, through a field study, aimed to assess the emotional state of the pregnant woman in relation to the pandemic COVID-19. A quantitative research was carried out, with the application of a virtual questionnaire prepared by the author herself. 39 pregnant women who are monitoring their prenatal care at a clinic in the

city of Três Corações - MG were interviewed. The research application was released with an opinion embodied under the number of CAAE 39410820.9.0000.5158 and authorization from the responsible nurse, where the contact phones of the pregnant women were noted so that the questionnaire could be applied in a virtual way, through the Google Forms platform, after the term agreement. It was found that psychological disorders appeared in 51.3% of the study population and 48.7% who already had some disorder such as anxiety and depression stated that their clinical condition worsened with the pandemic. This target audience is a group considered at risk by the World Health Organization. It should be given full support and support, through guidance on preventive measures and complete assistance by a multidisciplinary team.

Keywords: COVID-19. Pregnant women. Emotional state.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o processo gestacional é caracterizado por grandes anseios, tanto por parte da mulher como dos familiares e pessoas próximas. Para Faisal-Cury e Tedesco (2005), a gestação caracteriza-se por um período repleto de mudanças físicas e psíquicas, onde não é apenas o corpo que se adapta para a chegada do bebê, como também a psique se prepara para que a mulher assuma um novo papel, se tornar mãe. Tal vinculação é estreita, na qual ambos sofrem mutações¹.

A atenção qualificada por partes dos profissionais de saúde deve identificar essas adaptações bem como suas consequências que podem tornar-se fontes de limitação e receio para a mulher. Portanto, o enfermeiro tem papel fundamental nesse processo, pois acompanha a gestante em todas as etapas, desde o momento que ela busca o serviço de saúde pela primeira vez até depois do parto na fase que chamamos de puerpério².

A gravidez pode tornar as mulheres mais suscetíveis a doenças e infecções, principalmente as causadas por patógenos virais, devido às várias alterações fisiológicas e imunológicas que ocorrem para manter o equilíbrio materno-fetal. Existem especulações de que o feto pode ser um possível alvo para o novo vírus COVID-19³.

No período gestacional, além das intensas alterações hormonais, existem questões relacionadas a se tornar mãe, ou seja, surge essa proteção e cuidado dos filhos, de forma afetuosa e carinhosa⁴. Deste modo, vivenciar a pandemia da COVID-19 e estar gestante, pode ser expresso por sentimentos de medos, anseios e incertezas. É em meio a esse contexto que os profissionais da saúde, sobretudo de enfermagem, necessitam acolher essa gestante de modo a amenizar ou impedir os impactos da doença para o binômio mãe-filho⁵.

A maior preocupação das gestantes talvez seja com relação à transmissão vertical do vírus COVID-19 para o seu bebê. Tal ocorrência encontra-se ainda em estudo e por isso não pode

ser totalmente descartada, embora estudos preliminares não identificaram a presença do vírus COVID-19 em líquido amniótico e sangue de cordão em situações de infecção materna no terceiro trimestre⁶.

Portanto, as gestantes como sendo um grupo de risco, devem se precaver tomando todas as medidas necessárias e pertinentes a elas para que a contaminação não ocorra. Tanto durante o pré-natal quanto no momento do parto e posteriormente no puerpério essas mulheres devem seguir os protocolos já instituídos pelos serviços de saúde bem como as notas técnicas lançadas pelos órgãos competentes⁷.

Levando em consideração a saúde mental da gestante frente à pandemia e tudo o que isso tem acarretado nesse entorno, este projeto tem como objetivo avaliar o estado emocional da gestante com relação à pandemia COVID-19.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa, explorando e/ou utilizando o método investigativo, por meio de aplicação de questionário, envolvendo seres humanos.

A pesquisa foi desenvolvida na Clínica da Mulher após autorização da Enfermeira Responsável pela Clínica, através da assinatura da solicitação para pesquisa. Foram aplicados questionários virtuais em 39 gestantes que fazem o pré-natal nesta clínica, após aceitarem participar da pesquisa com concordância por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo garantido o anonimato das mesmas em qualquer fase da pesquisa e sem prejuízo ou dano para as participantes. Caso houvesse revelação da

identidade de usuárias do serviço por qualquer motivo o estudo seria interrompido. A seleção do estudo foi feita da seguinte maneira: de acordo com a chegada das gestantes às consultas, as mesmas foram convidadas a participar da pesquisa até completar a casuística, sendo que neste momento somente pegou-se o telefone delas para posteriormente repassar o endereço do Google Forms para enviar o questionário.

O critério de exclusão foi todas as mulheres que foram à Clínica pra serem atendidas por outros motivos que não seja consultas de pré-natal e a inclusão todas as gestantes que já fazem pré-natal na Clínica.

A pesquisa foi conduzida através de uma sequência descrita em 07 (sete) etapas: Primeira etapa: revisão junto às bases de dados das Ciências da Saúde, SCIELO® (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS® (*Literatura*

Latino Americana e do Caribe em Ciência da Saúde), MEDLINE® (*National Library of Medicine - USA*). Segunda etapa: descrição e referencial teórico sobre MEDOS E ANSEIOS DA GESTANTE FRENTE À PANDEMIA COVID-19. Os descritores serão: COVID-19. Gestantes. Estado emocional. Terceira etapa: elaboração e/ou adequação do Termo de Autorização da Pesquisa enquadrando os termos apropriados à pesquisa, de maneira objetiva, coloquial e direta, enfatizando o objetivo do estudo para a Instituição escolhida. Quarta etapa: encaminhamento para aprovação do Comitê de Ética. Quinta etapa: impressão do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Sexta etapa: contato com o enfermeiro da Unidade. Sétima etapa: entrevista com as gestantes que fazem pré-natal na Unidade.

O presente estudo respeitou os preceitos estabelecidos pela Resolução 466/12 de dezembro de 2012. Foram respeitados os princípios de anonimato, privacidade e sigilo profissional.

O participante do estudo teve autonomia para decidir se aceita ou não participar do estudo. Pode deixar de participar em qualquer momento, caso deseje, sem sofrer penalidade alguma. Assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), consentindo assim na participação da pesquisa.

A entrevista teve início após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Vale do Rio Verde – Unincor (CAAE 39410820.9.0000.5158).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados foi realizada com um total de amostra de 39 gestantes que atualmente fazem o pré-natal numa Clínica no município de Três Corações-MG e são acompanhadas por toda a equipe multidisciplinar que ali trabalham. Juntamente com o questionário virtual foi enviado a cada gestante um termo livre e esclarecido de aceite quanto à sua participação voluntária no trabalho, o qual 94,9% concordaram em participar através de suas respostas pessoais e fidedignas. Os resultados e discussão foram divididos em 3 tópicos que abordaram todas as vertentes da pesquisa. Esses tópicos são:

- **Categorizando o perfil sociodemográfico da minha população**

A média de idade das participantes esteve entre 18 e 37 anos, sendo a maior

porcentagem na faixa etária de 18 anos, demonstrando serem um público mais jovem. Isso pode ser confirmado através da literatura onde o Ministério da Saúde revela que cerca de 45% a 60% dos adolescentes brasileiros iniciam a vida sexual precocemente e não fazem uso de nenhum método contraceptivo, embora conheçam os métodos e tenham acesso a eles⁸.

Em relação ao grau de escolaridade, os resultados foram esses: 15,4% completaram o Ensino Fundamental, 69,2% concluíram o Ensino Médio e apenas 15,4% finalizaram o Ensino Superior.

Uma grande parcela delas são de profissão “do lar” dedicando-se totalmente aos cuidados da casa e da família. Outra parcela menor trabalha de forma secular nos comércios e lojas da cidade onde atuam em diversas posições: atendentes, balconistas, vendedoras e etc... E por fim uma minoria trabalha como autônomas com profissões diversas, o que confirma os dados descritos anteriormente sobre apenas 15,4% terem o Ensino Superior completo.

Dentre essas mulheres, 51,3% são casadas atualmente, 43,6% estão solteiras sem união estável e 5,1% estão divorciadas, equilibrando assim esses dados.

- **Dados referentes à gestação e maternagem**

O questionário virtual continha 17 perguntas relacionadas ao tema estudado e uma delas foi se essas gestantes eram primigestas ou não. A porcentagem de “mamães de primeira viagem”, popularmente conhecidas, foi de 38,5% enquanto 61,5% relataram já terem outros filhos. Isso é um dado importante e de relevância, pois há estudos que comprovam que fatores como a inexperiência e o desconhecimento sobre algo

novo, gera ansiedades e temores. O que para muitas é um sonho se tornando realidade e um momento mágico, para outras pode ser um caminho cheio de incertezas e preocupações que podem se agravar com o passar do período gestacional desenvolvendo, portanto alterações na saúde mental como a depressão⁹.

Outra informação importante é que 53,8% não planejaram essa gestação atual e 46,2% disseram que sim, estavam esperando por isso. Ao serem mais da metade as que não planejaram, demonstra que realmente, embora o acesso à informação exista ainda muitos não se aderem ao uso de métodos de barreiras contraceptivos durante as relações sexuais. E com isso quando recebem a notícia de uma gestação não esperada se frustram e se surpreendem¹⁰.

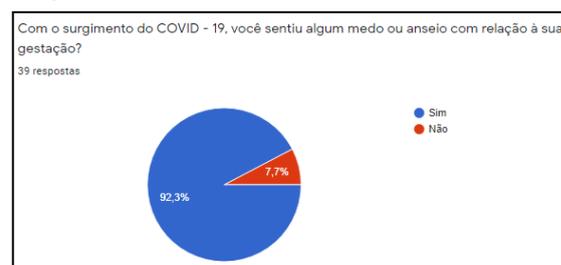
Houve bastante diversidade no público-alvo no que condizia a idade gestacional em que cada uma se encontrava até o momento da pesquisa. Havia mulheres desde 3 semanas de gestação até mulheres já no final de sua gestação com 38 semanas.

• **Estado emocional da minha população**

Esse talvez seja o tópico de mais relevância do nosso trabalho, pois foi descrito as principais preocupações que essas mulheres estão enfrentando frente ao cenário atual em que estamos vivendo, à pandemia de COVID-19.

Perguntou-se a elas se com o surgimento do COVID-19 e suas diversas repercussões, tiveram ou sentiram algum medo ou ansiedade em relação à sua gestação e 92,3% disseram que sim. Esses dados são comprovados no gráfico 1 elaborado pela própria autora:

Gráfico 1 – Medo ou ansiedade produzido pelo surgimento do COVID-19



Fonte: Elaborada pela autora

Aprofundou-se um pouco mais e foram questionados sobre quais seriam esses medos especificamente, se eram em relação às suas próprias vidas ou às vidas que elas estavam carregando em seus ventres. Dentre as opções 74,4% marcaram que tinham medo de serem contaminadas com o vírus e 28,2% que além da contaminação viessem a falecer. Em outra alternativa, 64,1% tinham receio que seu bebê contraísse o vírus de alguma forma e 38,5% temiam o vírus pudesse matar seus bebês, conforme vemos no gráfico 2 abaixo:

Gráfico 2 – Principais medos em relação à pandemia



Fonte: Elaborada pela autora

Abordou-se também se elas já possuíam algum transtorno mental antes da pandemia e 48,7% assinalaram que sim. A ansiedade foi o transtorno mais prevalente com 35,9%, seguido da depressão com 7,7% e o transtorno do pânico com 5,1%. Levando em consideração esses 48,7% que já eram portadores de algum

transtorno, 64,1% afirmaram que seu quadro clínico agravou-se ainda mais com a pandemia.

Todos esses dados só validam o que outras pesquisas recentes já publicaram sobre esse agravamento do estado de saúde mental das gestantes com todo esse cenário. A principal preocupação delas é sobre a transmissão vertical, pois como futuras mães elas já expressam esse sentimento de maternagem através da proteção incondicional do seu bebê⁵.

Por outro lado, estão se sentindo desamparadas diante de tantas “fake news” que a cada dia circulam pelas redes sociais⁵. Esse excesso de informação acaba sobrecarregando o psicológico delas, favorecendo um esgotamento mental e que por vezes, transpassa a barreira física vinda a se expressar também em seus corpos físicos que já estão com inúmeras alterações e mudanças¹¹.

Com relação as que não possuíam nenhum transtorno antes da pandemia (51,3%), todas afirmaram que desenvolveram transtornos psicológicos durante esse período os quais três sobressaíram mais: ansiedade (10,3%), medo (7,8%) e o estresse (5,2%). Esses dados ratificam essa pesquisa onde foi abordado sobre o surgimento desses medos e anseios que antes não existiam e agora estão presentes todos os dias no emocional dessas gestantes devido à pandemia¹².

Tais disfuncionais no sistema psíquico repercutem em sinais e sintomas físicos como, por exemplo, cefaleia, sintomas gastrointestinais, constipação, fadiga excessiva, etc...¹³.

Isso é prejudicial tanto para elas quanto para seus bebês, pois foi comprovado com base científica que quando existem esses transtornos na gravidez eles influenciam diretamente nas

possíveis complicações durante o parto atuando como efeitos colaterais e secundários. Esses efeitos podem ser pré-eclâmpsia, depressão, trabalho de parto prematuro e no nascimento baixo índice de Apgar e baixo peso do recém-nascido¹².

Outro levantamento fundamental feito foi se elas estão tendo acompanhamento psicológico assistido por um profissional da área, durante esse período gestacional. Infelizmente 86,4% responderam que não tiveram tal apoio num momento tão delicado como esse. Investigou-se e antes da pandemia essa Clínica em específico tinha vários serviços complementares ao pré-natal e todos eles eram oferecidos de forma gratuita para as gestantes. Ali trabalham com muita excelência uma equipe multiprofissional constituída por: médicos, enfermeiros, nutricionista, psicólogos e até dentistas. Com a chegada da pandemia esse serviço foi reduzido e atualmente são encaminhadas para assistência psicológica no PSF de seu bairro apenas as gestantes que realmente necessitam tal acompanhamento. Essa assistência seria crucial para o tratamento desses transtornos surgidos na pandemia e isso foi confirmado através de estudos recentes da área¹⁴.

E por fim indagou-se quanto à cogitação da realização de um parto cesáreo por conta desses medos, adiando assim a data de parto antes prevista pela equipe. A maioria disse que essa não seria uma opção escolhida por elas totalizando 76,9%.

Segundo Furlan (2020), essa preocupação existe entre as gestantes embora seja numa proporção menor, o que foi confirmado com o nosso estudo onde apenas

23,1% marcaram que sim cogitam esse caminho alternativo¹².

Segundo Ramalho (2020), a pandemia trouxe consigo um aumento das cesáreas eletivas, pois muitas gestantes desejam adiar o parto, tornando esse processo que deveria ser natural num término precoce¹⁵.

O presente estudo confirmou esses dados demonstrando que para elas, ao acelerarem esse processo menos riscos teriam ambos, já que acreditam na contaminação por transmissão vertical, na qual seu bebê contrairia o vírus sendo ainda intrauterino. Estão convencidas de que ao optarem pelo parto cesáreo evitariam qualquer contaminação possível, quer seja através de um parto via vaginal ou até mesmo durante os processos perioperatórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se através deste projeto que, o estado emocional da gestante com relação à pandemia COVID-19 está comprometido sendo acompanhado de transtornos como ansiedade e depressão surgidos durante esse período.

O vírus COVID-19 é de alta infectividade e sua transmissibilidade ocorre tanto pelo contato direto entre pessoas, como pelo contato com objetos contaminados. Pelo fato de ser um vírus novo e terem poucos estudos científicos publicados a respeito, não se pode afirmar ainda que a transmissão por via vertical exista nesse caso.

À medida que mais informações surjam e as pesquisas avancem serão constatados ao certo quais são as consequências causadas pelo vírus que afetam diretamente o bebê intrauterino. Enquanto isso, o controle de infecção será a base para prevenir uma maior propagação e para isso a

enfermagem tem um papel crucial na assistência dessas gestantes durante o pré-natal, que é informá-las quanto às formas de prevenção.

Uma das melhores estratégias para evitar esse contágio é a higienização adequada das mãos com água e sabão e o uso constante do álcool em gel. O uso das máscaras também evita a propagação dessas gotículas, proporcionando a essa população um menor risco de contaminação.

Viu-se também à importância de uma equipe multidisciplinar, onde o psicólogo no caso assistiria essa gestante a fim de amenizar essas ansiedades e medos tornando a gestação dela uma experiência única e incrível, livre de incertezas.

Por serem consideradas pela OMS uma população de risco, é necessário voltar à atenção a elas evitando que todos esses transtornos afetem seu físico e emocional para que o parto seja tranquilo e transcorra sem intercorrências. Se essas gestantes forem bem cuidadas durante a gestação em todos os sentidos, recebendo cuidados de uma forma holística, também possivelmente a depressão pós-parto e sentimentos de autodepreciação não ocorram.

Humanizar sempre é o dever de todos!

REFERÊNCIAS

1. FAISAL-CURY, Alexandre; TEDESCO, José Julio Azevedo. CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DA PRIMIGESTAÇÃO. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 3, p. 383-391, dez. 2005.
2. SILVA, S.C.F. **Ansiedade da mulher durante o último trimestre de gravidez**. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2008.
3. OLIVEIRA, Lisiane Vital de; SILVA, Camila Radelley Azevedo Costa da; LOPES, Lorenna Peixoto; AGRA, Isabela Karine Rodrigues. Current evidence of SARS-CoV-2 vertical transmission: an

integrative review. **Revista da Associação Médica Brasileira**, [S.L.], v. 66, n. 2, p. 130-135, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.66.s2.130>

4. GRADVOHL, S. M. O.; OSIS, M. J. D.; MAKUCH, M.Y. **Maternidade e formas de maternagem desde a idade média à atualidade**. Pensando fam., v. 18, n.1, p. 55-62, 2014. Doi: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000100006&lng=pt&nrm=iso.

5. ESTRELA, Fernanda Matheus; SILVA, Keile Kemyly Assis da; CRUZ, Moniky Araújo da; GOMES, Nadirlene Pereira. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 30, n. 2, p. 1-5, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312020300215>.

6. OSANAN, Gabriel Costa *et al.* **CORONAVIRUS NA GRAVIDEZ: CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES SOGIMIG**. 2020. 12 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina, Sogimig, Belo Horizonte, 2020.

7. SANTIAGO, Luciano Borges *et al.* (ed.). **Aleitamento Materno em tempos de COVID-19 – recomendações na maternidade e após a alta**. Brasil: Departamento Científico de Aleitamento Materno, 2020. 8 p.

8. BRASIL. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Atualização epidemiológica COVID-19 durante a gestação 13 de agosto de 2020**. Brasil: Iris, 2020. 8 p.

9. SILVA, Mônica Maria de Jesus; NOGUEIRA, Denismar Alves; CLAPIS, Maria José; LEITE, Eliana Peres Rocha Carvalho. Anxiety in pregnancy: prevalence and associated factors. **Revista da Escola**

de Enfermagem da Usp, [S.L.], v. 51, p. 1-8, 28 ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2016048003253>.

10. ALVES, Camila Aloisio; BRANDAO, Elaine Reis. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 661-670, Apr. 2009. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000200035&lng=en&nrm=iso. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000200035>.

11. DUARTE, Michael de Quadros *et al.* COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul. **Ciência & Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-20, 28 ago. 2020.

12. FURLAN, Mara Cristina Ribeiro; JURADO, Sonia Regina; ULIANA, Catchia Hermes; SILVA, Maria Eduarda Pascoaloto; NAGATA, Letícia Akie; MAIA, Anna Clara Freitas. Revisión sistemática del embarazo y la infección por coronavirus: resultados maternos, fetales y neonatales. **Revista Cuidarte**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 1-15, 13 maio 2020. Universidad de Santander - UDES. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1211>.

13. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Depressão pós-parto acomete mais de 25% das mães no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016.

14. OLIVEIRA, Aline Soares; SANTOS, Maria Eduarda Pereira dos; CAVALCANTE, Mariana Araújo Bichuete. A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL. **Revista Humanidades e Inovação**, Araguaína, v. 6, n. 13, p. 48-54, 23 ago. 2019.

15. RAMALHO, Carla. **COVID-19 na gravidez, o que sabemos?**. Acta Obstet Ginecol Port, Coimbra, v. 14, n. 1, p. 6-7, mar. 2020. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-58302020000100001&lng=pt&nrm=iso>.